

Editorial

DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/serieestudos.v1i1.2017>

A revista *Série-Estudos* publica, no seu terceiro número de 2024 (v. 29, n. 67), quinze artigos de diferentes instituições de educação superior do Brasil. Os treze primeiros artigos tratam da educação para as relações étnico-raciais na educação básica e na educação superior. Além desses, há um artigo relacionado à educação especial e um sobre educação ambiental.

O primeiro artigo intitula-se “A educação das relações étnico-raciais e a Sociologia Escolar: perspectivas de uma pesquisa-ação na periferia de Belo Horizonte” e tem autoria de Carolina Nunes Diniz e Kátiuscia Cristina Vargas Antunes. O artigo mostra o potencial que a disciplina de Sociologia tem para contribuir na implementação da Lei 10.639/2003, com base numa pesquisa-ação crítico-colaborativa, realizada em uma escola pública de Belo Horizonte.

O segundo artigo, denominado “Marcos históricos da Educação Escolar na Comunidade Remanescente de Quilombo Nossa Senhora Aparecida do Chumbo, Poconé, MT”, é de Luciano da Silva Pereira. O autor, baseado nas narrativas de memória de três moradores da comunidade quilombola (uma professora, dois anciãos), analisa a luta que a comunidade desenvolveu nos anos 1960-1980 pela implementação da educação escolar.

O terceiro artigo, “*Escrevivências* de uma professora negra: saberes ancestrais no município de João Neiva”, é de Magna Mota e Andreia Teixeira Ramos. As autoras apresentam, por meio de uma pesquisa documental, bibliográfica e de narrativas das moradoras antigas do município, os saberes ancestrais de uma professora negra, vistos como fundamentais para reescrever a história do povo negro.

O quarto artigo, “Círculos Epistemológicos como dispositivo de formação para Educação das Relações Étnico-Raciais na EJA Campo”, tem autoria de Rosiane Souza Santos e Idalina Souza Mascarenhas Borghi. No artigo, salienta-se, por meio de uma pesquisa-participante, que o currículo da escola não atende a realidade do campo, pois se baseia no currículo urbano, afetando a construção das identidades dos sujeitos do campo. Também aponta que os círculos epistemológicos podem se constituir em um meio importante de formação e autoformação.

O quinto artigo, “Teoria da Afrocentricidade: elementos epistemológicos para um currículo afrocentrado”, é de Cledson Severino de Lima e Maria da Conceição dos Reis. No texto, aborda-se a relevância de questionar a visão eurocêntrica para poder modificá-la, colocando no centro a história negra, para que, dessa forma, possa se desenvolver uma educação antirracista.

O sexto artigo, “Autoetnografia negra feminista: epistemologias e subjetividades para um currículo antirracista”, tem autoria de Maria Simone Euclides e Joselina da Silva. As autoras argumentam que um dos caminhos promissores para combater o racismo e a discriminação, produzindo um currículo enegrecido e enegrecedor, é por meio das autoetnografias negras.

O sétimo artigo, “Cultura Visual antirracista: alteridade e diferença nas políticas curriculares, artísticas e pedagógicas”, é de João Baliscai e Emanuelle Dalécio da Costa. No artigo, argumenta-se que o currículo é um artefato cultural que produz identidades étnico-culturais. Também se aborda como o currículo ainda está marcado por práticas racistas e machistas.

O oitavo artigo, “Confluências quilombolas no curso de Pedagogia por meio do filme *Aruanda*”, tem autoria de Fábio José Paz Rosa. O autor traz as possibilidades de desenvolvimento de outras epistemologias corpóreas, territoriais e históricas por meio de estéticas audiovisuais, no contexto de um curso de Pedagogia, advogando a necessidade de incluir os conhecimentos produzidos por intelectuais negras.

O nono artigo, “A *escrivência* de professoras negras: Educação Infantil e relações étnico-raciais”, é de Adrielle Karoline de Sousa Lisboa, Maria Tereza Goudard Tavares e Roberta Dias de Sousa. No artigo, analisam-se os relatos de duas professoras negras da Educação Infantil em relação aos desafios enfrentados em função das práticas racistas existentes nas escolas.

O décimo artigo, “Partilhas negras: por um exercício antirracista e pluriversal na formação em Psicologia”, tem autoria de Anna Thereza Vargas Graciliano e Luciana Rodrigues. As autoras analisam sua experiência como mulheres negras no contexto do curso de Psicologia, defendendo a necessidade de enegrecer a universidade para que se transforme em pluriversidade.

O décimo primeiro artigo, “O papel do Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (IPEAFRO) na construção de uma educação antirracista”, é de Heverton Luis Barros Reis e Olívia Neta. No artigo, apresenta-se a relevância do instituto

para a educação antirracista, sobretudo, pelos vários documentos existentes no acervo que trazem o legado de Abdias do Nascimento.

O décimo segundo artigo, “O cursinho Pré-Vestibular Zumbi dos Palmares e a construção da identidade de mulheres negras”, tem autoria de Luzia Aparecida do Nascimento e José Licínio Backes. Os autores, com base em pesquisa realizada com mulheres negras que concluíram o curso superior, destacam a importância do cursinho para o processo de afirmação e fortalecimento de suas identidades.

O décimo terceiro artigo, “O cânone literário e (não)decolonial na formação docente: a interculturalidade crítica do currículo de mulheres negras”, tem autoria de Mariana Saturnino dos Santos, Gildeane Hilgley Alves da Silva e Suzana Mary de Andrade Nunes. As autoras argumentam que a ausência das mulheres negras na literatura deve-se à colonialidade do poder e do saber. Mas essa realidade tem mudado, constatando-se a presença de vozes negras na atualidade.

O décimo quarto artigo, “Percepções de crianças e pré-adolescentes sobre o Transtorno do Espectro do Autismo”, tem autoria de Isadora Dias, Maewa Martina Gomes da Silva e Souza e Aline de Novaes Conceição. No texto, analisam-se os resultados de uma pesquisa realizada sobre a visão de crianças e adolescentes em relação à inclusão de alunos autistas na educação, observando-se que um número significativo é contra a inclusão; portanto, segundo as autoras, urge desenvolver-se um trabalho de conscientização.

O último artigo, “Panorama da Educação Ambiental não formal em Unidades de Conservação em Mato Grosso do Sul”, é de Verônica Maria Bezerra Guimarães e Carolina Lie Okazachi Ferreira. As autoras analisam sete Unidades de Conservação, vendo nelas um grande potencial para o desenvolvimento da educação ambiental. Entretanto, observaram que a educação ambiental crítica ainda está ausente nesses espaços, apesar de a discussão estar sendo feita há décadas pelo campo da educação ambiental.

Boa leitura.

José Licínio Backes
Heitor Queiroz de Medeiros
Ruth Pavan
Editores da Série-Estudos

